



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11101 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

PRÁTICAS SOCIAIS DE JOVENS: VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Suely Nobre de Sousa - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Tiago Zanquêta de Souza - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PRÁTICAS SOCIAIS DE JOVENS: VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Resumo:

Tomando as práticas sociais exercidas pelos jovens como referências, busca-se compreender os vínculos culturais dos estudantes do ensino médio, no que refere a práticas de trote e bullying, tendo campus Cáceres do Instituto Federal de Mato Grosso, como ambiente da pesquisa e os estudantes do ensino médio como sujeitos. A pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória por meio da pesquisa documental, terá a aplicação de rodas de conversas para coleta de dados e a análise temática para trato do material.

Palavras-chave: Educação. Práticas Sociais Escolares. Violência Escolar

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante da tese em Educação em desenvolvimento, com o título “A violência escolar como prática social: a visão dos estudantes do ensino médio do Instituto federal de Educação de Mato Grosso”, e conta com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Frente ao aumento de episódios de violências, a escola tem sido questionada quanto a sua função social e seu papel como formadora de uma sociedade que avança social, política e economicamente. Contudo, é na escola que mais se percebe o quanto esse ambiente é vulnerável a influência de processos alheios à educação. O autoritarismo, a desigualdade, a busca pela hegemonia, ajustavam os estudantes para a ordem social da disciplina escolar, que eles têm dificuldades de cumprir. Em contraponto, os estudantes criam regras e códigos de condutas próprias, como forma exercer superioridade perante os colegas e o fazem com desrespeito e crueldade contra seus pares. O trote e o *bullying*, ganharam lugar nos ritos de ingressos, de formas perversas, avançam ao longo do ano letivo com atitudes características de práticas de violência escolar. Portanto, é preciso compreender os diversos vínculos culturais concentradas nesse espaço, como um universo que precisa ser cuidado.

Nessa premissa, a questão de pesquisa: qual é a visão que os estudantes têm da violência escolar que ocorre naquele campus, enquanto uma prática social? O objeto de pesquisa, assim, é a violência escolar como prática social de jovens estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Mato Grosso Campus Cáceres.

EDUCAÇÃO, CULTURA E PRÁTICAS SOCIAIS ESCOLARES

Brandão (1993), define a educação como uma prática social que abarca um conjunto de ações presentes no modo de vida dos grupos sociais, através das quais os participantes criam e reinventam meios de viver e interagir na sociedade.

Tafuri e Gonçalves Junior, consideram que “práticas sociais remete ao processo de constituição de identidade, valores, atitudes”, nessas práticas os sujeitos expressam seu modo de pensar, agir e outras experiências (TAFURI; GONÇALVES JUNIOR, 2017, p. 42). Portanto, tudo que acontecer na escola fará parte do intelecto dos sujeitos que dela participa, por isso é preciso estar atento.

Segundo Ribeiro Júnior (2013, p. 169), “há processos educativos em práticas sociais cercados de discurso prescrito, onde a realidade é algo estático, dado e imutável”, e que “direcionam a construção de autonomia”; qualquer ação que gere desconfiança na escola e a sua credibilidade, pode favorecer aos estudantes a buscar assumir o controle de determinadas ações. Na ausência de valores, os jovens vão recriando práticas sociais cada vez mais perversas e violentas, como trote e *bullying*, sem se preocuparem com os efeitos nocivos.

Segundo Abramovay (2005, p. 27), “a violência é uma construção social que se dá em meio a um conjunto de relações e interações entre os sujeitos”, e se caracteriza pela negação dos direitos humanos. Estão implícitas nas suas configurações, o uso da coerção, da força e do controle do outro, marcadas pela intimidação, ameaças e agressões, contrariando a intenção de promover relações democráticas na escola (COELHO, 2014).

De acordo com Abramovay (2005), os jovens são ávidos pelo novo, diferente e expressivo, portanto, alvo vulnerável à dominação. De forma independente buscam satisfazer suas curiosidades. Desse modo, a violência alinha-se com uma perspectiva ampla, onde devem ser considerados os significados atribuídos pelos atores que fazem parte do cotidiano da escola. E, que “a violência é ressignificada segundo tempos, lugares, relações e percepções, e não se dá somente em atos e práticas materiais” (ABRAMOVAY, 2005, p. 54).

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Aspectos da vida moderna chamam a pensar a juventudes no mundo globalizado, a partir das expectativas dos jovens, para além da escola, considerando os saberes que trazem consigo e os que desenvolvem na escola.

Conhecer a cultura juvenil, com olhar criterioso sobre os fatores que influenciam as relações que reproduzem, especialmente de violência, é fundamental para intervir, já que a reprodução dessa cultura seria um risco às gerações futuras.

REFERENCIAS

ABRAMOVAY, M.(Org.) et al. **Cotidiano das escolas: entre Violências**. DF: UNESCO; Observatório de Violências nas escolas; MEC, 2005.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28º ed., 1993

CELLARD, A. A pesquisa documental. In. POUPART, J.(org.). **A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3ª ed. Petrópolis, RJ, 2012.

COELHO, E. B.S. org. **Violência: definições e Tipologias**. UFSC, SC, 2014

RIBEIRO JÚNIOR, D; SOUZA, E. S.; SOUSA, F. R.; TEIXEIRA, I. M. C.; OLIVEIRA, M. W. Educar-se com grupos, organizações e movimentos sociais: processos educativos em práticas sociais populares. **Revista Pedagógica**. v.15, n.31, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2335>. Acesso em 19 jun. 2022.

TAFURI, D. M.; GONÇALVES JÚNIOR, L. Fundamentos teórico-conceituais da pesquisa em práticas sociais e processos educativos. **Educação Unisinos**, vol. 21, núm. 1, enero-abril, 2017, pp. 40-49: <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449650489006.pdf>. Acesso em 18 jun. 2022.